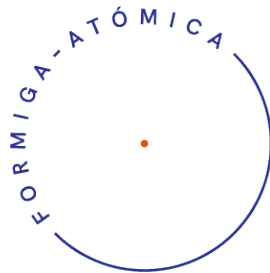




© Estelle Valente

# Do Bosque para o Mundo

de Miguel Fragata e Inês Barahona



Trailer <https://vimeo.com/194886569>  
Vídeo integral - Parte 1 <https://vimeo.com/193290976>  
Vídeo integral - Parte 2 <https://vimeo.com/198279953>  
(password: bosques)



© Estelle Valente

## Sinopse

Será possível explicar a crise dos refugiados às crianças? Será que as histórias reais da atualidade transbordam os limites da crueza do imaginário tradicional? Do Mundo, o que escolhermos contar?

"Do Bosque para o Mundo" conta a história de Farid. Farid é um rapaz afegão, de 12 anos, com uma história que poderia ser igual à de muitos outros rapazes, não fosse ter sido enviado pela mãe para a Europa, para um sítio seguro. Farid é um refugiado.

"Do Bosque para o Mundo" confronta-nos com a dureza e a coragem. Confronta-nos com a história de um rapaz, entre a vida e a morte, e faz-nos olhar para a nossa própria história.

Conceção, Dramaturgia e Encenação  
**Miguel Fragata**  
Conceção, Dramaturgia e Texto  
**Inês Barahona**  
Interpretação  
**Anabela Almeida e Manuela Pedroso**  
Cenografia e Figurinos  
**Maria João Castelo**  
Música Original  
**Teresa Gentil**  
Desenho de Luz e Direção Técnica  
**José Álvaro Correia**

Design Gráfico (mapa)  
**UVA atelier**  
Produção  
**Formiga Atómica**  
Co-produção  
**Formiga Atómica e São Luiz Teatro Municipal**  
(versão portuguesa)  
**Formiga Atómica e Théâtre de la Ville - Paris**  
(versão francesa)

**Público-alvo: famílias e público em geral a partir dos 10 anos**  
**Classificação etária: M/12**  
**Duração: 50 min. aprox.**  
**Lotação máxima: 120 pessoas em bancada ou sala-estúdio**



© Estelle Valente

## Estreia

LISBOA · São Luiz Teatro Municipal · 22 a 27 de Novembro de 2016 (versão portuguesa)  
PARIS · Théâtre de la Ville · 20 de Maio de 2017 (versão francesa)

## Digressão

TORRES NOVAS · Teatro Virgínia · 17 e 18 de Março de 2017  
SANTARÉM · Teatro Sá da Bandeira · 4 de Outubro de 2017  
GUIMARÃES · Centro Cultural Vila Flor · 10 a 15 de Outubro de 2017  
COIMBRA · Convento de S.Francisco · 27 e 28 de Outubro de 2017  
MONTIJO · Cine-Teatro Joaquim d'Almeida · 1 de Novembro de 2017  
LISBOA · São Luiz Teatro Municipal · 16 a 21 de Janeiro de 2018 (reposição)  
OEIRAS · Auditório Municipal Ruy de Carvalho · 20 de Maio de 2018  
AVIGNON · Chapelle des Pénitents Blancs (Festival d'Avignon) · 6 a 12 de Julho de 2018  
MONTEMOR-O-NOVO · Convento da Saudação (O Espaço do Tempo) · 27 de Outubro de 2018  
LIÈGE · Festival de Liège · Fevereiro de 2019  
PARIS · Théâtre de la Ville · Março de 2019



© Estelle Valente

## As Motivações

Queríamos trabalhar sobre as histórias tradicionais. Queríamos explorar a sua dimensão mais original, aquela que se encontra fixada nas primeiras versões escritas. Queríamos voltar a essas versões que são, aos olhos de hoje, sangrentas, terríveis, radicais – em suma, impróprias para crianças.

Hoje, as histórias para as crianças estão despojadas de todas as esquinas, de todas as arestas que possam impressionar, assustar, causar qualquer impacto negativo. Mas o mundo de hoje não parece ter perdido nenhuma das suas características mais negras e sombrias.

Perguntámo-nos se as crianças estariam preparadas, hoje, para o seu mundo. Se dos bosques da sua infância emergiriam os Lobos que os esperariam nas esquinas do seu futuro. E, então, decidimos entregar-nos à tarefa de contar uma história do mundo, pela voz de uma pessoa que trouxesse os bosques dentro de si – uma criança de 12 anos.

A situação dos milhões de crianças refugiadas no mundo corporiza esse paradoxo: douramos as histórias da infância enquanto lançamos crianças para travessias de terror. Era preciso falar sobre isso.

Inspirámo-nos em relatos de crianças que atravessam, desprotegidas, uma mão cheia de países. E chegámos a Farid. Um rapaz afegão de 12 anos. A sua história é verdadeira, é imaginada, impossível, factual, terrível e poética. A história de Farid podia ser a de qualquer um de nós. Porque ninguém controla a forma como a nossa vida começa. Mas chega uma altura em que tomamos as nossas decisões. As nossas decisões também escrevem as histórias dos outros.



© Estelle Valente

## Biografias

### Miguel Fragata

Nasceu no Porto, em 1983. Estudou no Colégio Alemão do Porto. É licenciado em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Completou o Bacharelato em Teatro na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo.

Fundou e dirige com Inês Barahona a Formiga Atómica (FA). Em 2016 concebeu e encenou o espetáculo "Do Bosque para o Mundo" (FA; coprodução São Luiz Teatro Municipal), cuja versão francesa "Au-Delà de la Forêt, le Monde", foi coproduzida pelo Théâtre de la Ville (Paris) e se encontra neste momento em digressão em França. Nesse ano, concebeu e encenou ainda "A Visita Escocesa" (FA; coprodução TNDMII), "Pedro, Pedra e Grão" (coprodução Teatro Viriato) e "A Grande Demonstração de Xilofagia" (Fundação Calouste Gulbenkian - Programa Descobrir). Em 2015, concebeu e encenou os espetáculos "The Wall" (FA; fase de pesquisa financiada pela DGArtes; coprodução TMM, Teatro Municipal do Porto, Teatro Viriato, Teatro Virgínia, CCVF e Centro de Arte de Ovar) e "O Homem sem Rótulo" (coprodução EGEAC). Em 2013, concebeu, encenou e interpretou o espetáculo "A Caminhada dos Elefantes" (FA; financiado pela DGArtes e coproduzido pelo TMM, Teatro Viriato, CCVF e Artemrede), cuja versão francesa "La Marche des Éléphants" (2016) se encontra em digressão em França e na Bélgica.

Em 2013 dirigiu, com Giacomo Scalisi, a 5ª. edição do projeto "Teatro das Compras", uma produção da EGEAC no âmbito das Festas de Lisboa. Criou e interpretou vários espetáculos que integraram as edições anteriores do mesmo projeto.

Trabalhou como intérprete em espetáculos de Jorge Andrade (Mala Voadora), Madalena Victorino, Cristina Carvalhal, Jacinto Lucas Pires, Catarina Requeijo, Giacomo Scalisi, Rafaela Santos, Vera Alvelos, Bruno Bravo, Diogo Dória, Claudio Hochmann, Pompeu José, José Rui Martins, José Carretas, Gabriel Villela, Agnès Desfosses, entre outros. Em cinema trabalhou com Pedro Palma e Maria Pinto.

Desenvolve regularmente projetos de relação entre as artes e a educação, através da criação de oficinas artísticas, visitas encenadas e pequenos espetáculos para diversas instituições. Colabora também com a editora Orfeu Negro, através da criação de leituras encenadas.

## **Inês Barahona**

Nasceu em Lisboa, em 1977. Licenciada em Filosofia e Mestre em Estética e Filosofia da Arte pela Faculdade de Letras (Universidade de Lisboa).

Fundou e dirige com Miguel Fragata a Formiga Atómica, sendo co-criadora dos espetáculos "A Caminhada dos Elefantes", "The Wall", "A Visita Escocesa" e "Do Bosque para o Mundo". Encenou os espetáculos "A Verdadeira História do Teatro" (2012) para o Teatro Maria Matos e "A Verdadeira História da Ciência" (2013) e "Direito de Autor" (2014) para a Fundação Calouste Gulbenkian. Trabalhou em diferentes domínios da criação, nomeadamente no texto e dramaturgia, com Madalena Victorino ("Caruma" e "Vale"), Giacomo Scalisi ("Teatro das Compras"), Teatro Regional da Serra de Montemuro ("Sem Sentido"), Catarina Requeijo (assistência de encenação ao espetáculo "Amarelo", texto de "A Grande Corrida" e "Muita Tralha, Pouca Tralha") e Circolando.

Sob a direção de Madalena Victorino, integrou o Centro de Pedagogia e Animação do Centro Cultural de Belém, onde desenvolveu, entre 2005 e 2008, projetos de relação entre as artes e a educação para público escolar, familiar e especializado. Em 2008, desenvolveu para a Direção-Geral das Artes, com Madalena Victorino e Rita Batista, "O Livro Escuro e Claro", cuja distribuição acompanhou, dando formação a equipas e professores. Colaborou ainda neste ano na conceção da exposição "Uma Carta Coreográfica" da autoria de Madalena Victorino, para a Direção-Geral das Artes. Integrou a equipa de Giacomo Scalisi, vertentes de Produção e Relação com a Comunidade, na inauguração do Teatro Municipal de Portimão, entre Outubro e Dezembro de 2008.

Dá formação nas áreas da comunicação e escrita para adultos na Fundação Calouste Gulbenkian, Sou – Movimento e Arte, L2G, Circolando e Artemrede.

## **Anabela Almeida**

É licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ciências de Educação pela Universidade Autónoma de Lisboa. Frequentou o curso de Formação de Atores e possui a licenciatura em Teatro e Educação pela Escola Superior de Teatro e Cinema. No Teatro Maria Matos, criou diversas oficinas: "Mão cheia de teatro"; "Oficina de Verão"; "Guia para o melhor dos mundos", a partir do espetáculo "Cândido" de Voltaire; "Respirar em conjunto, ouvir em conjunto", a partir do espetáculo "A Ronda Nocturna" de Lars Noren e "Contempo", no âmbito do Dia do Tempo. No âmbito da programação da Artemrede, desenvolveu as oficinas "Mimos para as palavras" e "Um gesto é tudo" a partir do espetáculo "Direitos Humanos" de Carlos Martinez. No Teatro Nacional D. Maria II, criou a oficina "Robinson Crusoe", a partir do espetáculo "Robinson Crusoe", adaptação de Patrícia Portela. Na mala voadora, criou e orientou oficinas a partir dos espetáculos "Wilde" e "Paraíso1", em parceria com a ZDB, para o Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado. Orienta de cursos de Sensibilização Teatral na Academia de Música de Santa Cecília desde 1999. Foi atriz no Teatro da Garagem entre 1993 e 2001. Trabalhou com os encenadores Carlos Pessoa, Jorge Listopad, Jorge Silva Melo, Rogério de Carvalho, Catarina Requeijo e Sarah Vanhee. É atriz na mala voadora desde a sua fundação. Participou em diversas séries de TV e novelas.





© Estelle Valente

## Manuela Pedroso

Nasceu em Lisboa, em 1964. É licenciada em Teatro (Atores e Encenadores) pela ESTC, em Lisboa. Frequentou o Curso de Monitores de Dança para a Comunidade organizado pelo Fórum Dança, em 1992/93. Formadora creditada pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua, da Universidade do Minho.

Trabalha desde 1986 como atriz profissional em diversas companhias teatrais (Teatro Espaço, Teatro da Malaposta, Teatro do Século, Teatro Meridional, Casa Conveniente, entre outros), tendo sido dirigida pelos seguintes encenadores: Águeda Sena, José Martins, Figueira Cid, Rui Mendes, Mário Feliciano, Inês Câmara Pestana, Miguel Seabra, Layla Ripol, Mónica Calle, Inês Barahona e Giacomo Scalisi. Participou como intérprete na área da Dança em projetos coreográficos de Margarida Pinto Coelho, Paulo Henrique e Madalena Victorino. Trabalha desde 1991 como formadora na área do Teatro e da Dança Criativa com diversas entidades oficiais promotoras do ensino artístico em Portugal: Escolas Primárias e Secundárias, Escola Profissional de Educação para o Desenvolvimento, Grupo de Teatro da Nova, Câmara Municipal de Lisboa, Câmara Municipal de Cascais, C.E.N.T.A., Casa de Serralves, Fórum Dança, Centro Cultural de Belém, A.P.C.C., Teatro Aveirense, Teatro Viriato, Artemrede. Trabalha ainda desde 2003 como contadora de histórias, colaborando com a Livraria "Ler para querer", Direção Geral do Livro e das Bibliotecas, Teatro Maria Matos, Casa das Histórias – Museu Paula Rego, entre outras instituições.

## **Maria João Castelo**

Nasceu em 1978. Conclui o curso de Realização Plástica do Espetáculo na ESTC. Participou na iniciativa da UNESCO: PrumAct International Workshops of Drama Schools – Busteni/Roménia e no Échange Multilateral de Jeunes Européens: Atelier Théâtre, realizado na Maison Jacques Copeau – Pernand Vergelesses/França. Fez workshops de marionetas orientados por José Ramalho, Catarina Pé Curto e Luís Amarelo.

Passou por companhias como o Teatro do Montemuro, o Teatro Meridional, o Teatro Praga, o Teatrão e Comédias do Minho, onde fez cenografia e figurinos em parceria com Ana Limpinho. Trabalhou com Natália Luiza, Luís Gaspar, José Oliveira Barata, Sónia Aragão, Graeme Pulleyn, Abel Neves, Cristina Carvalhal, Leonor Barata, Peter Cann, Thérèse Collins, Miguel Seabra, Madalena Victorino, Steve Johnstone, Frances Land, Nuno Pino Custódio, Gonçalo Amorim, João Pedro Vaz, Agnès Desfosses, Isabelle Kessler, Therese Angebault, Alfredo Brissos, Joana Furtado, Naomi Cooke, Maria João Miguel, Catarina Requeijo, Miguel Sopas e Inês Barahona.

## **José Álvaro Correia**

Nasceu em Lisboa, em 1976. Iniciou o seu percurso teatral em 1993 no projeto "4º Período o do Prazer", orientado por António Fonseca. Concluiu o Bacharelato em luz e som na ESMAE em 1999, e a Licenciatura em Design de luz em 2007. Em 1998, recebeu uma bolsa de mérito do Instituto Politécnico do Porto. Estagiou no Teatro Nacional de Bergen (Noruega) e no Núcleo de Criação Teatral do Porto Capital da Cultura. Desde então tem desenvolvido a sua atividade como desenhador de luz.

Já realizou desenhos de luz para espetáculos encenados por diversos encenadores e coreógrafos portugueses e estrangeiros. Efetuou desenhos de luz para Exposições (10 anos Refer, estação do Rossio), Concertos (Jazz em Agosto da F. C. Gulbenkian, Real Combo Lisbonense), Eventos (Moda Lisboa), Exteriores (Projecto Jardim de Santos), Óperas ("La Douce" de Emmanuel Nunes, Casa da Música) e curtas-metragens ("Preto e Branca" realizado por Saguenail). Orienta desde o ano 2000 workshops e acções de formação na área de iluminação para espetáculos e colabora com a ESMAE e a Escola Profissional Balleteatro. É autor do "Manual Técnico de Iluminação para Espectáculos".

## **Teresa Gentil**

É música por convicção e de profissão desde que descobriu as teclas pretas dos pianos. Estudou-as, com afinco, desde os seis anos. Em 2001, foi admitida na Escola Superior de Música do Porto, no curso de composição, onde estudou com Cândido Lima e Dimitris Andrikoupoulos. Desta altura ficam as obras interpretadas pela orquestra Gulbenkian (Lisboa, 2005 e 2006) e Orquestra Nacional de Lorraine (Metz, 2006), e Sinfonietta da ESMAE (Porto, 2006), bem como a edição da peça "Duo" na publicação "Águas Furtadas". Orienta desde 2004 várias oficinas de composição musical e construção de instrumentos para crianças e adultos; foi co-fundadora da Descalças Cooperativa Cultural e em Dezembro de 2006 edita o seu primeiro CD de originais "Natália Descalça", com composições sobre poemas de Natália Correia; em 2007 recebe o Prémio Zeca Afonso no Festival Cantar Abril (CMAmada); em 2008 edita o disco "Gent'ileza" e o livro/disco "A menina azul". Compôs música para mais de trinta peças teatrais, e é criadora do projeto "Bemóis e outros Bicharocos", histórias e música contemporânea para os mais pequenos. Estreou, em Abril de 2013, o seu 3º musical, "O Pátio das mentiras", na Casa da Música. Em 2014, é uma das artistas do projeto "Raízes da Curiosidade", que junta artistas e neurocientistas no Centro Cultural de Belém. Atualmente, desenvolve espetáculos e oficinas para público mais jovem, a partir de objetos e paisagens sonoras.





© Estelle Valente

## Necessidades Produção

### Deslocações

Equipa: 6 pax – 1 encenador, 2 actrizes, 1 técnico luz, 1 operador de som, 1 produção

Proveniência: Lisboa

Número de veículos: 4

### Transporte da cenografia

Portugal Continental: em veículo próprio

Fora de Portugal Continental: por transportadora (Schenker), carga não sobreponível com peso aproximado de 150 kg, transportada em (1) Europaleta com:

1,2m comprimento x 0,8m largura x 1,6m altura

+ 01 rolo com 0,3m x 0,3m x 2,5m

### Rooming

6 quartos individuais

### Outras necessidades

Frigorífico (para refrigerar gelatina)

Fervedor de água (para fazer chá)

Manutenção de figurinos (4 camisas + 2 calças) entre espetáculos, quando se façam duas ou mais apresentações



© Estelle Valente

## Rider Técnico

As necessidades técnicas descritas representam as condições ideais para a apresentação do espetáculo. Poderão ser feitas adaptações tendo em conta as especificidades de cada espaço, devendo estas ser negociadas entre o diretor técnico do Teatro/Festival e o diretor técnico do espetáculo.

### Palco

Bancada para público em 3 níveis, estrados a 80 cm de altura, estrados a 40 cm de altura e chão. Dependendo do número de estrados disponíveis podemos ter uma lotação de 80 a 120 pax. Caso se trate de uma sala estúdio, *black box*, ou palco à italiana de altura reduzida, utilizaremos a plateia da sala.

Dimensões mínimas da cena:

Largura interior – 8 metros

Profundidade – 6 metros

Altura – 4 metros

O panejamento será definido consoante cada espaço (alemã, italiana ou sem panejamento)

### Cenografia

20 – malas de várias dimensões

01 – tapete de chão com 2 metros x 3 metros

01 – telão com 5 metros x 2,5 metros, para suspensão numa vara que deverá descer e subir durante o espetáculo.

Vários adereços.

## Som - régie no palco

- 01 – Leitor de CD's com 2 pratos
- 01 – Mesa de mistura; equalizador; processador; amplificação
- 01 – Colunas full-range
- 02 – Cluster

## Iluminação - régie no palco\*

\*no caso de bancada no palco

Para uma melhor adaptação do nosso trabalho, gostaríamos que nos enviassem plantas do espaço, com medidas e localização de varas de luz e cenário, bem como uma listagem dos vossos equipamentos. Posteriormente enviaremos um desenho de luz adaptado.

### NOTAS DE LUZ

- Levamos mesa de luz, necessitamos dmx 5 pinos na régie
- É necessária uma máquina de fumo controlada por Dmx (safex não serve)

## Lista base

- 01 – Máquina de fumo
- 13 – Strand Quartet 15/25
- 14 – Strand Quartet 22/40
- 12 – Strand Quartet PC
- 07 – Par 64 cp61
- 01 – Par 64 cp62
- 06 – Par 64 cp60
- 04 – PC 1kw
- 03 – Fresnel lk
- 03 – Luz de público

## Lista de cores

PROJETOR	COR   N°
L117	306 HF   N°01
L136	306 HF   N°02
L136+R119	306 HPC   N°04
L200	PAR 64   N°01
L201	PAR 64   N°09
L202	PAR 64   N°04
L201	Strand Lighting Quartet 15/25   N°02
L202	Strand Lighting Quartet 15/25   N°02
L202+R132	Strand Lighting Quartet 15/25   N°05
R132	Strand Lighting Quartet 15/25   N°04
L201	Strand Lighting Quartet 22/40   N°04
L202+R132	Strand Lighting Quartet 22/40   N°04
R132+L205	Strand Lighting Quartet 22/40   N°06
L202	Strand Lighting Quartet PC Mk2   N°06
L205	Strand Lighting Quartet PC Mk2   N°06

## Montagens e operação de luz e som

São necessários técnicos do teatro para a montagem e afinações de cenografia, luz e som.  
São necessários 1 técnico de luz e 1 técnico de som durante os ensaios e o espetáculo.  
A operação do espetáculo é assegurada pela companhia.

## Plano de Trabalho - exemplo

Turno 1 – montagem de luz, som e cenografia

Turno 2 – afinação e programação

Turno 3 – ensaios

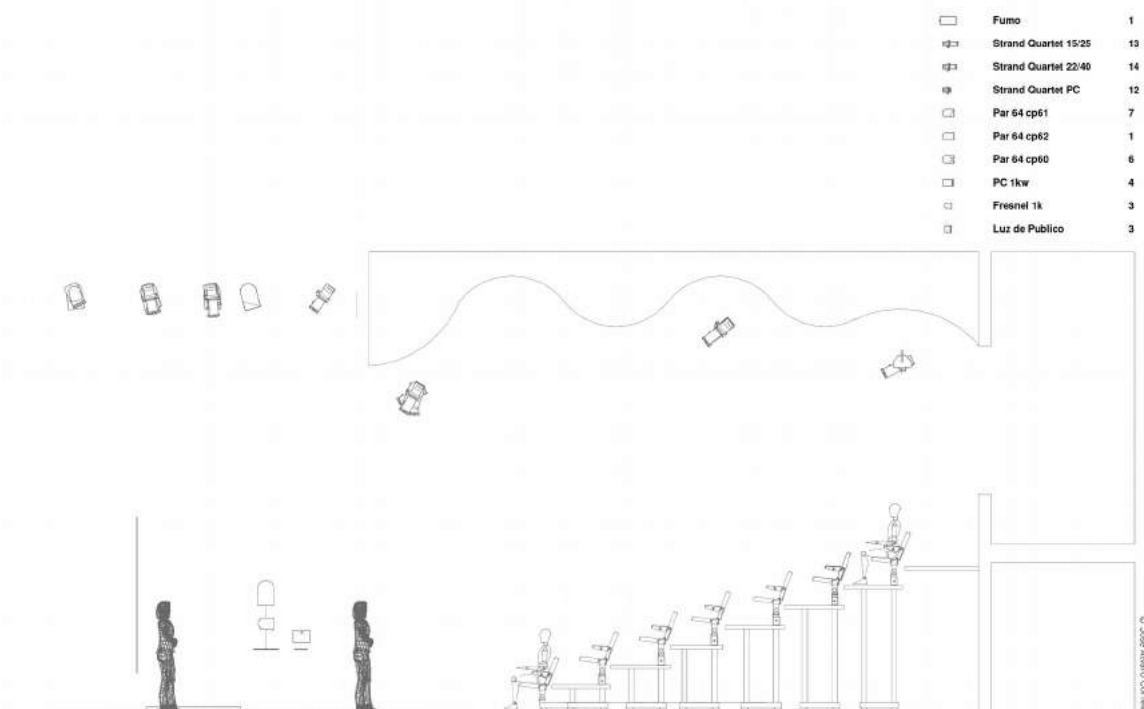
Turno 4 – espetáculo

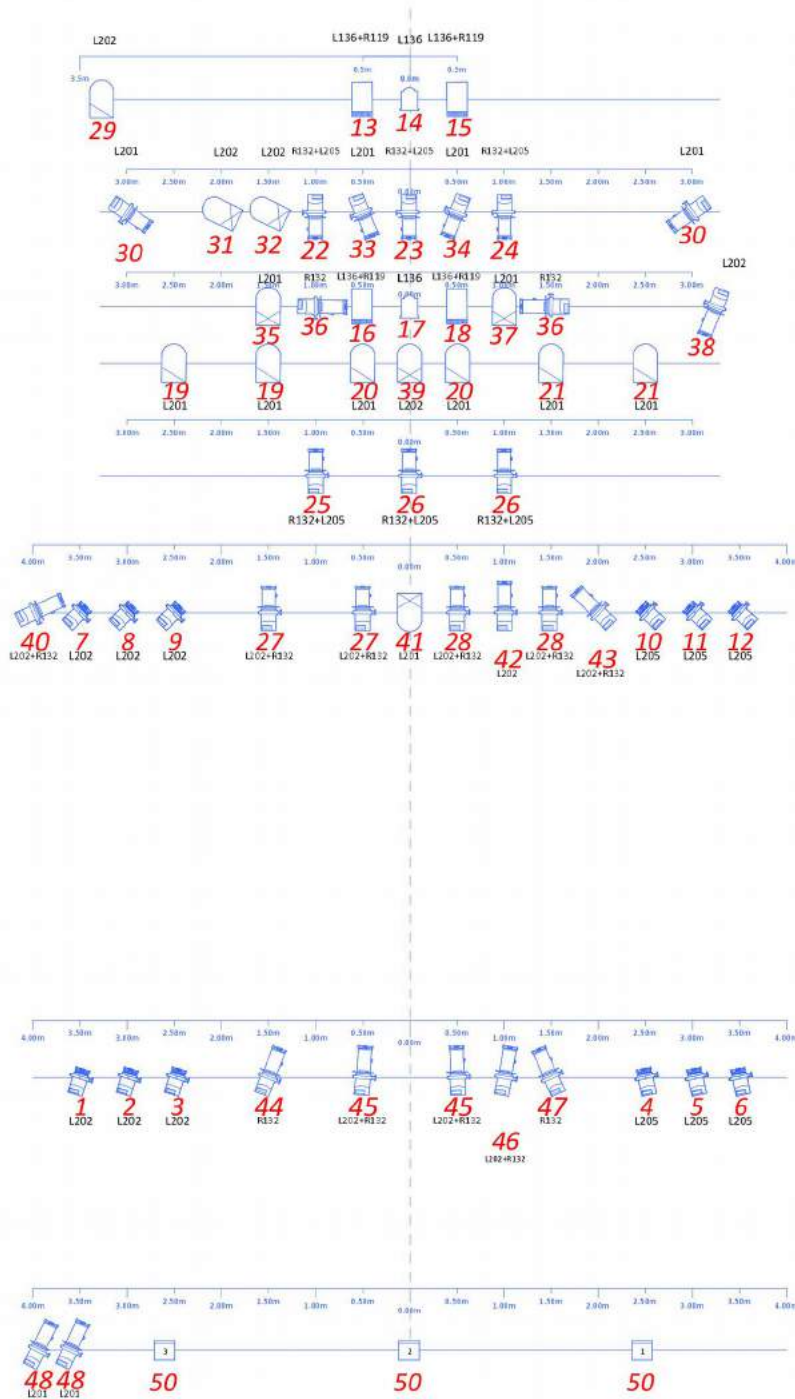
## Contacto Direção Técnica

José Álvaro Correia

+ 351 965 539 583

josecor10@gmail.com





© José Alvaro Correia

	Fumo	1
	Strand Quartet 15/25	13
	Strand Quartet 22/40	14
	Strand Quartet PC	12
	Par 64 cp61	7
	Par 64 cp62	1
	Par 64 cp60	6
	PC 1kw	4
	Fresnel 1k	3
	Luz de Publico	3



© Agathe Poupeney

## Quem somos

A Formiga Atómica é uma companhia de teatro, fundada e dirigida por Miguel Fragata e Inês Barahona. As suas criações inscrevem-se em questões contemporâneas e destinam-se a todo o público. Os espetáculos da Formiga Atómica são habitualmente antecedidos por períodos de pesquisa motivados pela questão e/ou públicos que abordam. Entre as suas criações destacam-se "A Caminhada dos Elefantes" (2013), "The Wall" (2015), "A Visita Escocesa" (2016) e "Do Bosque para o Mundo" (2016).

A companhia circula regularmente pelo território português, mas também francês e belga, tendo concebido versões francesas de dois dos seus espetáculos, "La Marche des Éléphants" (2016) e "Au-Delà de la Forêt, Le Monde" (2017).

O próximo espetáculo de Formiga Atómica, "Montanha-Russa", estreará a 9 de Março de 2018, no Teatro Nacional D. Maria II.

## Contactos

**Miguel Fragata**  
+ 351 914 611 220  
miguelfragata@  
formiga-atomica.com

**Inês Barahona**  
+ 351 963 106 604  
inesbarahona@  
formiga-atomica.com

**Produção**  
+ 351 910 074 029  
info@  
formiga-atomica.com

Formiga Atómica -  
Associação Cultural  
Rua Capitão-Mor  
Pedro Teixeira n. 1,  
5º esq  
1400-041 Lisboa

[www.formiga-atomica.com](http://www.formiga-atomica.com)

Facebook [formiga.atomica.ac](https://www.facebook.com/formiga.atomica.ac)  
Instagram [formigaatomica.ac](https://www.instagram.com/formigaatomica.ac)



